

ÍNDICE

Prólogo.....	9
I – O Nosso Frontispício – <i>O seu Sentido Geral</i>	15
II – O Delta Luminoso	21
III – O Zodíaco.....	25
IV – As Duas Colunas	31
V – O Pentagrama Planetar	41
VI – Os Instrumentos	51
VII – A Pedra dos Sábios	61
VIII – O Crânio e a Acácia.....	65
IX – O Pavimento Mosaico	71
X – A Cadeia de União.....	73
XI – Conclusão	77

PRÓLOGO

Quando o Sr. Émile Nourry tomou em mãos o empreendimento de reimprimir a *Maçonaria Oculta* de J. M. Ragon, confiou-me a tarefa de redigir uma introdução para esta obra, que tanta curiosidade suscita entre os leitores. Finda a minha tarefa literária, o editor sugeriu-me, então, que desenhasse um *frontispício* ilustrando ao mesmo tempo o meu texto e o de Ragon.

Esforcei-me por encontrar uma composição que combinasse tanto o simbolismo da Franco-Maçonaria como o do Ocultismo. O resultado foi uma composição despretensiosa, essencial na perspectiva do desenhador que está preocupado em conservar todas as coisas no lugar, harmonizando o mais possível formas e linhas. Quanto ao significado dos símbolos, isso era na altura secundário: basta que estes sejam sentidos no estilo da sua composição para que sejam coerentes ao raciocínio.

Mal o desenho esteja acabado o simbolismo retoma o seu lugar. Só então se preocupa com o



I

O NOSSO FRONTISPÍCIO

O seu Sentido Geral

Sobre o Pavimento Mosaico, imagem da Materialidade, erguem-se as duas colunas do Binário distintivo. Entre ambas apresenta-se o triplo aspecto *do que é*: no alto, nimbado de nuvens, o Delta luminoso; no meio, o Pentagrama hominal que flameja com todas as suas energias activas; em baixo o Cubo perfeito, acabamento do ideal realizador. Diante desta forma irrepreensível, o Crânio e a Acácia lembram que tudo é simultaneamente perecível e imperecível, transformação constante da Vida que persiste. Em seguida, jazendo sobre o solo e à volta da Pedra Cúbica, estão os instrumentos, órgãos e organismos!

O todo sintetiza a Vida universal eternamente construtiva, que baseia toda a sua manifestação sobre o *contraste*, fora do qual nada se revela. Na sua uniformidade, o *um* escapa à nossa percepção, mesmo a intelectual. A Unidade não se representa, nenhum símbolo lhe corresponde, porque a um simples traço, habitualmente figurativo do número 1, lhe falta graficamente a simplicidade. Neste distingue-se uma



IV

AS DUAS COLUNAS

Se procurarmos classificar os símbolos segundo a sua fonte de inspiração, seremos tentados a dividi-los em duas grandes categorias, pois uns inspiram-se nas manifestações da *luz*, enquanto outros relacionam-se com a *vida* e a sua propagação. Sol, Lua, Estrelas, Delta luminoso e signos zodiacais diferenciam-se, assim, nas duas Colunas que nos fazem pensar no Homem e na Mulher, encarados na sua dualidade geradora, extensível, por generalização alegórica, a tudo o que toma forma no grande Todo.

Todavia, nada é absoluto no simbolismo: a luz e a vida procedem da mesma unidade misteriosa. Assim, provou-se necessário atribuir um género sexual aos símbolos da luz e, inversamente, relacionar os emblemas da vida com as manifestações luminosas. É assim que nas duas Colunas uma se torna branca e outra negra, segundo as suas relações com o dia e a noite, o Sol e a Lua, o calor do Verão ou o frio do Inverno. Se, desta maneira, cada uma corresponde a uma metade do ano, então os símbolos do Zodíaco



V

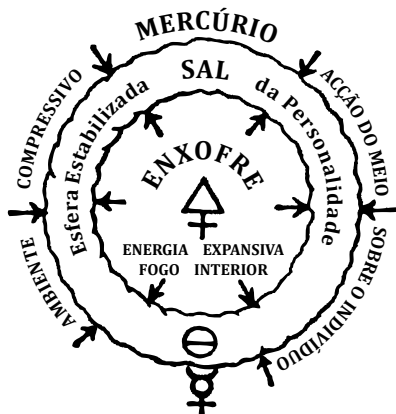
O PENTAGRAMA PLANETAR

O duodenário zodiacal humaniza-se graças aos Planetas que tomam posse dos signos, o Sol ☉ estando na sua casa em *Leão* ♌ enquanto a *Lua* ☾ é a mestra da casa em *Caranguejo* ♊.

Os outros planetas dispõem de dois domicílios, um principal ou diurno e outro secundário ou nocturno. Mercúrio ☿ recebe os seus protegidos em *Gêmeos* ♊ e vai alojar-se à noite em *Virgem* ♍. Vénus ♀ acolhe as procriações nocturnas que a visitam na morada de *Touro* ♉, e arrisca-se a recebê-las de dia, com afável reputação, no salão de *Balança* ♎. Marte ♂ exerce o seu comando militar no campo de *Carneiro* ♈, para descansar e, se necessário, curar-se na tenda de *Escorpião* ♏. Júpiter ♃ lança o raio à maneira de *Sagitário* ♐, cujo céu desce até à terra, depois este Deus reclina-se indolentemente na água de *Peixes* ♓, onde Vénus ♀ está exaltada por aí ter nascido. Resta Saturno ♄, que se recolhe à noite na caverna de *Capricórnio* ♑, onde Marte ♂ se deleita a conspirar e combinar os seus planos de ofensiva. De dia o velho



J.∴ e B.∴ vale-lhe ser assinalado pelo hierograma do Sal dos Hermetistas $\ominus$, uma vez que as duas Colunas se relacionam mutuamente, uma ao Enxofre $\oplus$ e a outra ao Mercúrio $\otimes$.



Símbolo da Sabedoria, o Sal $\ominus$ resulta da expansão sulfurosa repisada pela compressão mercurial. Nele se encontram duas acções contrárias para engendrar um orbe relativamente estabilizado, uma esfera compacta e delimitada, distinta do Infinito que se confunde para nós com o Nada, figurada pelo zero ou $\bigcirc$. Para além do perceptível e do concebível, nós estamos porém impossibilitados de representar o que quer que seja, não tendo assim de dar conta daquilo que nos escapa à nomeação. É sensato para nós conservarmo-nos no domínio do Sal, ideografado não por um círculo vazio, mas pela letra **G**, reconduzida à sua esquematização geométrica **G** $\ominus$.

